

«Experiência é o que faz a gente ficar pensando como foi que ela adquiriu a reputação de ser a melhor mestra».

Franklin Jones

ANO VIII—N.º 214

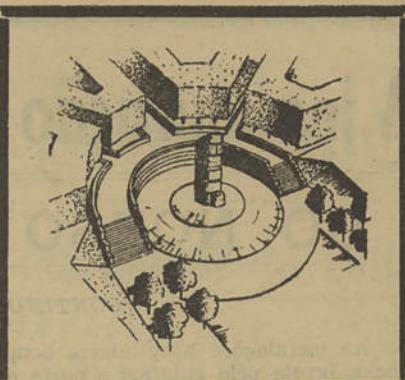
OUTUBRO

16

1 9 6 0

(Avença)

A Voz de Lagos



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

Pode considerar-se um êxito o I Concurso Nacional da Sub-raça bovina algarvia

REALIZADO EM LAGOS

O Secretário de Estado da Agricultura, que presidiu à distribuição de prémios, anunciou uma campanha conjunta de produção forrageira e fomento pecuário

Conforme a imprensa anuncia, a Intendência Pecuária de Faro levou a efeito, sob a égide da Secretaria de Estado da Agricultura, o I Concurso Nacional de bovinos da sub-raça algarvia, para que escolhesse a cidade de Lagos, centro da região da província em que a criação de gado bovino está mais desenvolvida.

Concorreu cerca de uma centena de criadores com cerca de 150 exemplares de gado bovino, constituindo uma interessantíssima exposição que a muita gente revelou o valor, a importância e as características dos bovinos auctotones do Algarve.

Para vincar o interesse que o

fomento pecuário tem para a agricultura de hoje o eng.º Quartín Graça, ilustre Secretário de Estado da Agricultura, deslocou-se propositadamente a Lagos para presidir ao concurso e distribuir os respectivos prémios, acompanhado do Director Geral dos Serviços Pecuários, o nosso velho amigo Dr. Arménio França e Silva e de outros altos funcionários dos respectivos serviços.

Aguardado pelo Chefe do Distrito, sr. Dr. Baptista Coelho, presidente da Câmara de Lagos, sr. José Ferreira Canelas, presidente da Junta Distrital, sr. Dr. Correia do Nascimento, inspector chefe da Direcção Geral, Dr. Furtado Coelho, intendente de pecuária, Dr. Trigo Pereira e outras autoridades, aquele membro do Governo após os cumprimentos, vi-

sitou pormenorizadamente a exposição, dirigindo palavras de incentivo e de felicitações aos criadores concorrentes.

O sr. eng.º Quartín Graça dirigiu-se depois ao pavilhão de honra onde numa sessão, depois de receber as saudações oficiais do sr. presidente da Câmara de Lagos se procedeu à distribuição dos prémios, antecedida de breves palavras explicativas do Dr. Furtado Coelho, que presidiu ao júri, que se referiu à progressiva melhoria dos efectivos expostos neste concurso, que se pode considerar notável em comparação com os anteriores concursos regionais; e concluiu dizendo que a isso não pode ser alheia a orientação que os serviços oficiais têm seguido ao adquirir os melhores reprodutores destes certames.

Procedeu depois à chamada dos expositores a quem o sr. eng.º Quartín Graça entregou os prémios.

Finda esta, o sr. Secretário de Estado da Agricultura proferiu um discurso em que entre o mais salientou os progressos agrícolas que teve ocasião de verificar em toda a região e acentuou a im-

(Continuação na 3.ª página)

Dr. Hortensio Pais de Almeida Lopes

Por convite, foi colocado em comissão de serviço, no Liceu Nacional D. João III, de Coimbra, o sr. Dr. Hortensio Pais de Almeida Lopes, que durante longos anos, com carinho, devolução e eficiência dirigiu a Escola do Magistério Primário de Faro, sendo seu fundador como primeiro Director.

Sob a sua presidência decorreram os exames de admissão, último serviço que prestou naquele estabelecimento de Ensino que muito lhe fica devendo. A sua reconhecida competência deve a referida escola o prestígio de que inequivocamente goza.

Como testemunho de admiração pelo seu valor, os colaboradores mais directos e um elevado número de amigos, ofereceram-lhe um almoço íntimo que teve lugar no dia 5 do corrente, no Hotel Alliança.

PÚBLICO

Nunca a razão esteve só dum lado e se um certo funcionalismo precisa de correctivo o facto é que grande parte do público necessita, igualmente, de aprender «boas maneiras».

O nível de vida em determinadas classes, especialmente na que se relaciona com comércio ou indústria, não acompanhou o cultivo de maneiras.

Nunca, como hoje, teve tanta acuidade e tanta verdade a frase de Teixeira de Pascoais: — «Toda esses carros que circulam sem NINGUEM dentro...»

Generalizou-se a ideia de que o dinheiro é tudo, paga tudo, re-

(Continuação na 2.ª página)

CARLOS DELFIM é o novo treinador do Louletano

Iniciou há dias a sua actividade ao serviço do Louletano Desportos Clube o conhecido técnico de futebol Carlos Delfim, que em tempos foi jogador «internacional» do Olhanense e mais tarde treinador daquele clube, tendo também exercido a sua actividade no Louletano, onde deu sobejas provas da sua competência e dedicação ao clube, do que resultou uma considerável melhoria do «team» desse tempo.

Formulamos votos por que Carlos Delfim consiga de novo elevar a equipa do «Louletano» a um nível a que tem jus pelo valor da terra que representa.

A FINAL...

Já alguns dos nossos prezados colegas do Algarve deram o alarme e também nós já nos referimos ao facto de estar em estudo a cultura do arroz em larga escala em algumas localidades do Algarve, onde precisamente o turismo se está desenvolvendo com notável incremento.

Sabido como é que essa cultura é naturalmente propensa à propagação do mosquito, parece-nos desconcertante facilitar a multiplicação de tão impertinente insecto enquanto por outro lado se apregoam as belezas desta maravilhosa região, se constroem hotéis, casinos e se procura atrair turistas a visitar-nos.

E isto vem principalmente a propósito da coisa absurda que nos disseram de que a cultura do arroz no Morgado de Quarteira

é assim que se pretende transformar o ALGARVE numa zona de turismo?

vai ser um facto! Imagine-se ao que chegámos. Quarteira, que durante tantos anos esteve infestada de mosquitos que quase deixou de ser praia de banhos, vai voltar a ser frequentada por tão indesejáveis e terríveis «veraneantes»...

A não ser que haja o propósito premeditado de evitar que Quarteira se transforme numa autentica e aterrorizante praia de banhos como os louletanos a desejam ver transformada.

Se assim é, que venham os mosquitos...

Salir precisa de uma Estação TELÉGRAFO - POSTAL

Salir é a maior, das mais ricas e a mais populosa freguesia rural do concelho de Loulé e este facto lhe confere direitos cuja satisfação ninguém poderá negar nem fazer protelar para além daquilo que pareça razoável.

Pois apesar disso (e atrevemo-nos até a afirmar que a falta de bairrismo dos respectivos habitantes tem contribuído grandemente para o seu atraso) Salir continua a não possuir ainda elementos de progresso de que carece urgentemente e que são indispensáveis ao bem estar da sua população.

Referimo-nos, por exemplo, à inexistência de uma estação telegráfica postal, o que tanto prejudica os milhares de habitantes daquela vasta e populosa região serrana, cujos meios de comunicação já de si são deficientes e escassos. Isto ainda mais dificulta a utilização dos serviços dos

correios com os seus graves inconvenientes, sabido como é que o correio é hoje um serviço público que faz parte (imprescindível) da vida da Nação.

Assim (e sem nada que justifique esta anomalia) qualquer pessoa que resida na freguesia de Salir terá que deslocar-se à estação de Loulé para levantar uma encomenda à cobrança de que tenha recebido aviso; terá que des-

(Continuação na 2.ª página)

«Ecos do Algarve»

A imprensa algarvia acaba de ser enriquecida com o aparecimento de um novo jornal que se intitula «Ecos do Algarve» e que vê a luz da publicidade na vetusta cidade de Lagos, que assim fica a contar com mais um valioso elemento de propaganda das suas belezas e um defensor dos seus legítimos interesses, que são também os do Algarve.

De excelente apresentação gráfica e boa colaboração, o novo jornal é dirigido pelo sr. João Garcia Barros Júnior e é proprietário o nosso estimado e velho amigo sr. Bento Pimenta Formosinho, a quem igualmente felicitamos pela arrojada iniciativa.

Para «Ecos do Algarve» e para quantos nele trabalharam, vão os nossos parabéns e votos de longa vida para o novo colega.

Novos horários DO RÁPIDO do Algarve

Dando satisfação a uma legítima aspiração de quantos desejam ver melhoradas as comunicações ferroviárias com o Algarve, a C. P. vai iniciar um novo serviço de rápido que terá o seguinte horário:

Sentido descendente: — Partida de Lisboa, 7.40. Chegada a Faro, 13.36. Chegada a Vila Real de Santo António (Guadiana), 14.45.

Sentido ascendente: — Partida de Vila Real de Santo António, às 17 horas. Partida de Faro, 18.08. Chegada a Lisboa, 0.10.

Este serviço inicia-se em 18 do corrente e é diário.

A. C. P. teve um prejuízo de 85 mil contos

Segundo o último relatório da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, publicado na folha oficial de 24 de Agosto, verifica-se um saldo negativo de 85.573.939\$00.

As receitas atingiram a verba de 781.062.307\$00 e as despesas 867.062.307\$00.

Grupo Pró-Arte

A fim de se dar cumprimento ao deliberado na sessão realizada no dia 8 de Julho p. p., convidamos por este meio todos os inscritos da Delegação de Loulé da Pró-Arte a comparecerem na sala de sessões da Câmara Municipal de Loulé, pelas 21 horas do próximo dia 19 do corrente.

Será para desejar que compareçam todas as pessoas que se inscreveram sócias da Pró-Arte e que com essa atitude deram a sua adesão para que fosse uma realidade a criação em Loulé de tão útil instrumento de cultura musical.

Ainda a Biblioteca Pública

Por circunstâncias que, nesta ocasião, não vêm para o caso, suspendemos a nossa modesta colaboração na «A Voz de Loulé», mas durante este lapso de tempo, nunca deixamos de pensar no assunto em epigrafe. Uma força oculta despertando ainda mais o amor que sentimos pela nossa terra, impediu-nos a continuar com a colaboração.

Escusamos de recordar os serviços do jornal local prestados

Os romeiros da Guarda estiveram em Loulé

Com o objectivo de prestar homenagem ao Infante D. Henrique, deslocou-se ao Algarve uma numerosa comitiva das mais ilustres personalidades do distrito da Guarda, em brilhante romagem que se efectuou nos dias 24 a 27 de Setembro e que foi integrada nas Comemorações do V Centenário da morte do Infante D. Henrique.

As cerimónias da visita, de feliz iniciativa de Governador Civil da Guarda sr. Dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior, decorreram especialmente em Sagres e Lagos e teve a presença do Governador Civil substituto sr. Dr. José Asenso, presidentes das Câmaras de Lagos e Vila do Bispo e outras individualidades.

Antes de retirar do Algarve, o sr. Governador Civil da Guarda, acompanhado de todos os presidentes das Câmaras do seu distrito e da totalidade dos romeiros, visitou em Loulé o Monumento ao Eng.º Duarte Pacheco, a quem foi prestada sentida homenagem de saudade e respeito.

O ilustre Presidente da Câmara Municipal da Guarda, sr. Eng.º Pinto Gomes usou da palavra junto do monumento, tendo traçado o perfil do saudoso estadista nosso conterrâneo.

Comemorações Henriquinas

O escritor francês Jean d'Esme prestou homenagem em Sagres, à memória do Príncipe-Navegador

Teve foros de alto significado patriótico a romagem cultural a Sagres, que, integrada nas comemorações henriquinas, a Casa do Algarve, realizou em 25 do mês findo, para acompanhar o escritor francês Jean d'Esme, autor de um valioso trabalho sobre os descobrimentos portugueses, a depor, em seu nome e nos da Academia das Ciências do Ultramar, francesa, e da Sociedade de Geografia de Paris, um ramo de flores junto do padrão que no histórico Promontório comemora as solenizações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique no local.

Presidiu ao acto o presidente da Direcção da Casa do Algarve, sr. Major Mateus Moreno, como representante do presidente da Delegação do Algarve para as

Hoquei em Patins

Em prosseguimento de uma actividade que ainda recentemente tão auspiciosamente foi iniciada em Loulé, continuam a disputar-se no «ringue» do Parque Municipal encontros de hoquei em patins entre os vários clubes locais há pouco constituídos e que por sua vez teem defrontado, com brilhantismo, equipas mais categorizadas de outras terras.

No passado domingo, dia 29 do corrente, realizaram-se 2 desafios sendo o primeiro entre as equipas locais: «Hoquei Clube Académico» e o «Ginásio Hoquei Louletano» que saiu vencedor por 3-2 apesar de o marcador se ter mantido até quase final da partida em 1-2 a favor da equipa derrotada.

As equipas alinharam com: Nuno, José Maria, Fernando, Justo e João José (pelo Ginásio); Pen-

(Continuação na 2.ª página)

Comemorações Henriquinas, sr. dr. José Correia do Nascimento, tendo assistido ao mesmo, como vogais da referida Delegação, os srs. Dr. Alberto Iria, Director do Arquivo Histórico Ultramarino; Dr. Mário Lyster Franco, Director do «Correio do Sul», e Dr. Francisco Fernandes Lopes e muitas outras individualidades.

Além do presidente, que em nome da Casa do Algarve leu e en-

(Continuação na 2.ª página)

Vai ser construída EM SAGRES

UMA ESTAÇÃO DE ORIENTAÇÃO DA NAVEGAÇÃO MARÍTIMA

Ao abrigo da N. A. T. O. vai ser construída em Sagres, uma estação de Orientação Marítima, cuja obra está orçada em cerca de 4.400 contos.

Caleidoscópio

Chegou o frio e a chuva e bem assim o fim das férias daqueles cujas ocupações permitem tal privilégio.

A nossa vila adquire o aspecto acolhedor, de casa reocupada pelo regresso dos inquilinos, a férias nos campos e nas praias.

As castanhas assadas apregoadas como «quentes e boas», os fumos que sobem, levados pelos ventos outonais mas já com a fúria dos invernaes, tornam mais apetitoso o aconchego e conforto do doce lar, quase, fazendo olvidar o agradável rir de umas férias, por ora só ajustadas às necessidades dos escolares e homens do foro.

Que aqueles saibam também justificá-las, trabalhando de Ou-

(Continuação na 4.ª página)

O MONUMENTO ao Dr. Bernardo Lopes

Devido às diligências efectuadas pelo actual Presidente da respectiva Comissão, podemos informar os nossos leitores que já se encontra concluído o busto em bronze do saudoso médico Dr. José Bernardo Lopes, executado pelo hábil e conhecido escultor sr. Raul Xavier, faltando apenas o plinto em pedra sobre o qual o busto será colocado.

Consta-nos que está assente em definitivo situar o monumento no princípio da 1.ª placa da Avenida José da Costa Mealha, com a frente para o Largo Gago Coutinho.



OUTUBRO E VIDA

A cidade renasce em Outubro. Encontra-se de novo nas coordenadas vitais que a definem. E ela mesma, outra vez — mais cidade, mais autêntica, mais contemporânea, mais Faro, porque em cada momento surge na autenticidade azulada da sua atmosfera a certeza inabalável da vida a despertar. E a morena, porque algarvia, que se ausentou snobisticamente durante o estio e agora surge a irradiar, contagiando o entusiasmo duma subtil aparição.

As ruas animam-se, o movimento cresce — Outubro é o princípio, jamais o fim, são as folhas que caem é certo, para darem lugar a um renascer, perenemente tatiado pela esperança — uma

esperança que por conter no seu amplexo a bobine dum forte humanismo, é por tudo e por isso mesmo, integralmente humana.

TEATRO DESMONTAVEL

Encontra-se nesta cidade a Companhia Rafael de Oliveira, que no seu Teatro Itinerante tem levado a todo o país a mensagem autêntica da sua arte, numa notável propaganda da arte cénica, e prestando uma valiosa colaboração à causa da cultura. Antevemos um êxito semelhante àquele alcançado há cerca de 8 anos, quando idêntico elenco, durante alguns meses, representou para o público farense uma vasta série

(Continuação na 3.ª página)

18 OUT. 1960

A inauguração da ala norte DO NOSSO HOSPITAL

(CONTINUAÇÃO)

As instalações hospitalares ocupam hoje todo o edifício que la-deia a Igreja pelo lado sul e norte e a envolve pelo nascente.

A sul, o Pavilhão que tem o nome do Dr. José Bernardo Lopes desenvolve-se em 2.º piso.

No 1.º, a seguir à entrada, de onde, pela escadaria principal, se faz o acesso ao 2.º, está instalada a secretaria, a sala de sessões, gabinete de Raios X, com respectiva câmara escura, bnc, consultório para consultas externas, vestuário dos médicos, gabinetes sanitários.

As extremas do corredor estão, de um lado o isolamento para doenças infecto-contagiosas, constituído por 3 enfermarias que totalizam 4 camas com capacidade para mais 3 em caso de emergência, de pendências de desinfecção de roupa e louça suja, distribuição de refeições, de roupas e de loiças limpas, quarto de vigilante e instalações sanitárias próprias; do outro lado cozinha, dispensa, refeitório do pessoal e uma arrecadação. Existe ainda um compartimento destinado a laboratório de análises.

No 2.º piso distribuem-se uma sala de observações, 4 enfermarias destinadas a doentes do sexo feminino e que totalizam 18 camas, com espaço para mais 12 de emergência, sala de partos, quarto da vigilante, 4 quartos particulares, distribuição de refeições e instalações sanitárias.

Neste piso estão situados o bloco operatório, com fácil acesso aos 2 pavilhões e constituído por sala de operações, sala de esterilização, dependência para desinfecção dos médicos, um pequeno gabinete de consulta e uma sala para cirurgia ossea e instalações para o pessoal — 3 quartos, casa de banho e refeitório para as enfermeiras e uma camarata para as serventes de enfermaria.

No novo pavilhão a que, por homenagem ao Director Clínico a Mesa deu o nome de «Pavilhão Dr. Manuel Cabecadas» estão instaladas 3 enfermarias em cada piso, totalizando 28 camas, com possibilidade para, em caso de emergência, se colocarem mais 12, e, também em cada piso, uma sala para tratamentos, 1 quarto para vigilante, uma distribuição de refeições, uma arrecadação e os adequados sanitários.

(Continua no próximo número)

VENDE-SE OU ALUGA-SE

Uma casa na Rua da Mouraria, com 4 compartimentos, casa de banho e quintal.

Tratar em Lisboa com o proprietário: J. Manuel Gallo — Rua Filinto Ellisio, 3-1.º Dt.º ou em Loulé com Manuel Guerreiro Pereira.

Propriedade

Vende-se uma propriedade no sítio da Alfarrobeira (próximo do poço) e um prédio de habitação, na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

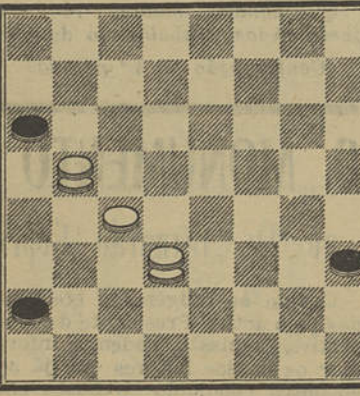
DAMAS

Orientador: Almeida M. Coelho

BOLIQUEIME — Algarve

FINAL INÉDITO N.º 8

Por: Janota — Algarve



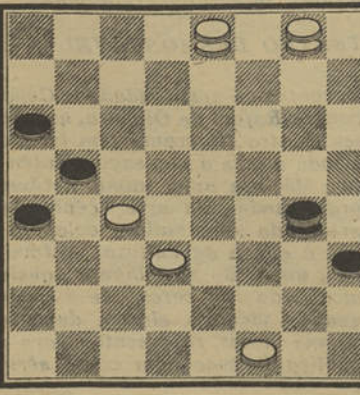
Jogam as brancas e ganham

JOGO PRÁTICO N.º 6

Disputado na Barbearia Sevilha (Bolicheime) entre: Amadeu M. Coelho (Brancas) e Henrique de Sousa Nunes (Pretas).

10-14, 23-19; 14-23, 28-19; 9-13, 21-18; 13-17, 32-28; 5-10, 28-23; 1-5, 18-13; 11-15, 13-9; 10-13, 22-18; 13-22, 27-18; 15-22, 26-19; 12-15, 19-12; 8-15, 31-27; 7-11, 27-22; 5-10, 23-20; 17-21, 29-26; 10-14, 26-17; 14-21, 25-18; 6-10, 20-16; 4-7, 30-27; 10-14, 18-13; 14-19, 22-18; 3-6, 18-14; 11-18, 13-10; 6-13, 17-10; 19-22, 27-23; 22-27, 10-5; 27-30 = D, 23-20; 7-11, 5-1 = D; 18-21, 1-10; 21-25, 10-3; 25-29 = D, 3-13.

POSIÇÃO DO JOGO AO 31 LANCES DAS PRETAS



Jogam as brancas e ganham

A NOSSA ESTANTE

ROMANCEIRO GERAL DO POVO PORTUGUES

Recebemos e agradecemos mais dois fascículos desta obra, cujo texto literário foi organizado, prefaciado e anotado por Alves Redol, o musical escolhido, comentado e prefaciado por Lopes Graça, e as ilustrações e o arranjo gráfico pertencem a Maria Kell.

Nestes fascículos agora recebidos, os n.ºs 3 e 4, inclui-se um apêndice com cantigas populares e sátiras ligadas à nossa História, do livro Primeiro, o Livro Segundo, onde se contam desventuras e dramas dos que lhes sofrem a malefícios, e dividido em 4 capítulos (Romances da separação, Romances da batalha e dos saques, Romances dos cativos e Romances dos amores olvidados) e inicia-se o livro Terceiro, que tem também por título livro da Moira, com o seu primeiro capítulo intitulado «Os moiros fazem cativos».

Agradecendo a «Iniciativas Editoriais» (Avenida Rio de Janeiro, 6, cave, Lisboa) a oferta de mais dois fascículos de tão interessante obra, recomendamos-a como o fizemos em relação à sua edição «Contos Tradicionais Portugueses» certos de prestarmos um bom serviço aos nossos leitores.

«CINDERELA»

Acaba de ser publicado o n.º 68 da excelente revista feminina «Cinderela» que, como de costume, vem recheada de lindos desenhos de bordados, pontos modernos e rendas, tanto do agrado de todas as senhoras que apreciam este género de trabalhos.

«PARA TI»

Também sob a proficiente direcção da sr.ª D. Sofia Coelho Nascimento saiu agora o n.º 99 desta apreciada revista para a mulher, cujos modelos de crochets, bordados a ponto cruz, etc. a tem tornado muito conhecida e preferida pelas senhoras.

Ambas estas interessantes revistas tem a redacção na Rua Neves Ferreira, 2-r/c Dt.º — LISBOA.

SKODA

Vende-se um automóvel marca «Skoda», série 16, em bom estado de conservação. Com 4 portas.

Tratar com Viuva de Alvaro José Missa — Café Aviz — Loulé.

PINHEIROS

VENDEM-SE, próximo de Alportel, e lenha a tirar de outros, e também lenha de mato.

Presta todos os esclarecimentos e aceita propostas em carta fechada, até às 14 horas do dia 9 de Novembro, Francisco Pinto Barros — Agostos — Santa Bárbara de Nexe.

Reserva-se o direito de não entregar se as propostas não convierem.

SALIR

precisa de uma estação TELÉGRAFO - POSTAL

(Continuação da 1.ª página)

local-se a Loulé para receber ou despachar um vale; terá que vir a Loulé para receber ou despachar uma cobrança e praticamente a maioria dos recibos à cobrança ficam retidos na estação de Loulé, para aqui serem pagos, por quem reside na freguesia de Salir por serem muito limitados os serviços e as áreas percorridas pelo carteiro rural respectivo.

Se Alte, Boliqeime, Quarteira (do nosso concelho) e muitas outras freguesias menos populosas que Salir de há muito possuem uma Estação Telegrafo Postal onde se despacham registos, se emitem o recebem vales, se levantam e despacham encomendas e se faz um normal serviço de cobranças, porque desde há tantos anos se nega a Salir o direito de usufruir desse utilíssimo serviço público?

Certamente não é por receio de que não tenha serviço que justifique a elevação a Estação do Posto que possui, pois os 40 telefones já existentes, colocam Salir à cabeça das freguesias rurais de Loulé neste serviço e este pormenor revela até certo ponto o desenvolvimento daquela freguesia e o seu desejo de acompanhar o progresso.

Formulamos votos por que a Administração dos C. T. T. pondere este problema e lhe dê a solução adequada e há muito ansiosamente esperada pelos habitantes da maior, das mais ricas e a mais populosa freguesia rural do concelho de Loulé.

J.

PÚBLICO

(Continuação da 1.ª página)

solve tudo... E o senhor ou a senhora endinheirados supõem que cada funcionário, cada empregado é seu e dele podem dispor... porque paga.

Pagar é uma obrigação que acarreta o dever de ser bem educado. Ninguém é escravo — e a prova mais evidente da boa educação — reside na forma como tratamos os nossos próprios empregados e muito mais se acentua quando se trata dum funcionário.

Falar com insolência, ordenar, arrumar o dinheiro para cima do balcão sem ao menos abrir a nota, não agradecer, não cumprimentar — revelam imediatamente um lacão sem princípios mascarado em cheviote inglês e em carro de grande marca — num «grand-seigneur» de ópera cómica, improvisado e bafoso.

Ser bem educado é, exactamente, ser correcto com quem é incorrecto connosco.

Não, não é o facto, nem a casa, nem o carro, nem o bilhete na primeira fila de S. Carlos que revelam homens.

Creio mesmo que o grande mal da nossa época é saber o preço de tudo sem afinal se saber o valor de nada.

A.

Hoquei em Patins

(Continuação da 1.ª página)

carinha, Encarnação, Sabino, Torres e Lidi (Académico).

Pelo valor das equipas que se defrontavam, despertou maior interesse o segundo desafio realizado entre o «Central», de Loulé e o Imortal de Albufeira, sem dúvida a melhor equipa do Algarve nesta modalidade.

Uma mais apurada técnica e um conjunto mais homogêneo, ditaram a vitória a favor da equipa visitante por 2-8, com 1-2 ao intervalo. Com um avançado bem colocado sobre a baliza do adversário, o Imortal conseguiu obter quase todos os golos com a bola saída de longe e em recargas que a defesa louletana não soube anular. No entanto, e apesar de desfalcados, os elementos do «Central» deram réplica tenaz a um adversário mais hábil e experientado.

Talvez porque se trata de uma modalidade ainda pouco praticada na nossa terra, o público louletano não tem ocorrido em tão elevado número como seria para desejar, o que encorajaria os jovens desportistas a prosseguirem com mais entusiasmo nas suas demonstrações de vitalidade e de espírito de iniciativa.

As equipas elinhamam: G. D. Central — Délio, Pinto, Albano, Santana, e Teixeira (suplentes: Laginha e Matos Lima). «Imortal» — Henriques, Cardoso, Pinto, Pena e Tody.

J.

VENDE-SE

Uma mesa em mogno, desmontável.

Nesta redacção se informa.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 214 — 16-X-960

Secretaria Judicial Julgado Municipal de ALBUFEIRA ANÚNCIO

No dia vinte e um do corrente mês de Outubro, pelas nove horas e trinta minutos, no Tribunal Judicial, deste Julgado, e nos autos de acção sumariíssima, em execução de sentença, que João Coelho move contra António Jesus dos Santos, se há de pôr, pela segunda vez em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima dos seus respectivos valores, vários bens móveis, tais como: — brinquedos de criança; porta moedas; carteiras; pastas; lâmpadas; pulseiras para relógio; cintos para senhora; molduras; alfinetes para gravata; esferográficas; estojos de desenho; régua; naperons de papel; caderons de papel; papel fotográfico; base de microfone; abotoaduras; óculos; boquilhas para cigarros; máquina fotográfica, penhorados ao referido executado e que se encontram na dita Secretaria Judicial, para serem mostrados a quem pretender.

Albufeira, 3 de Outubro de 1960.

O Chefe de Secção Int.º, José Dias Correia

Verifiquei a exactidão:

O Juiz Municipal, António Adelino Leitão Correia

Propriedades VENDEM-SE

— De regadio, no sítio do Ludo, freguesia de Almandil;

— De terra de semear, com sobreiras e oliveiras e outras árvores de fruto, denominada «Paredinhas», no sítio de Vale d'Eguas, da mesma freguesia;

— De terra de semear e areosa, com árvores de fruto, vinha e pinheiros, no sítio de Vale Verde, da mesma freguesia;

— De terra de semear e barrocal, com alfarrobeiras e outras árvores de fruto, no sítio do Bogaço (Campinas de Baixo) da freguesia de S. Sebastião.

— De terra de semear com árvores, no sítio de Vale d'Eguas (junto à linha férrea), da mesma freguesia;

— De terra de semear e barreira, com árvores, no sítio da Igreja (S. Lourenço), da mesma freguesia, junto à estrada.

— De terra de semear com árvores e casas, no sítio da Igreja (S. Lourenço), da mesma freguesia, junto à estrada e caminho para a Igreja de São Lourenço.

Trata, em Faro, na Rua Caçadores 4, n.º 33 — Telef. 340.

Rolatos para Garrações

e para quaisquer outros fins, em originais modelos.

Executam-se na Gráfica Louletana.



O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da MABOR General Agente em LOULÉ Manuel de Sousa Pedro Largo Dr. Bernardo Lopes



O Cantinho da Leitora

PEQUENOS SEGREDOS

O seu ferro faz às vezes, a partida de amarelecimento a roupa branca. Não se preocupe, minha senhora. Um pouco de água oxigenada, aplicada imediatamente, no local das manchas, enxaguando-se depois, com água fria e pura, tudo remediará.

O melhor método para preservar a saúde e a beleza, é deitar cedo. Para adormecer mais depressa e ter um sono tranquilo, é aconselhável tomar ao deitar, um copo de chá ou de leite quente.

Para que a leitora possa conservar por mais tempo as solas de couro, basta que as unte com óleo de ricino. E, se ainda as quiser tornar impermeáveis aplique-lhes então uma mistura, em partes iguais, de cera virgem e gordura de carneiro.

BIFES DE ATUM

De um pedaço de atum fresco, cortam-se fatias finas que se deixam de molho algumas horas em vinagre, alhos picados, sal e pimenta. Ao fim deste tempo, retiram-se do molho e fritam-se em manteiga como se fossem bifos de vaca.

PERDIZ ASSADA

Depene-se, chameque-se e esvazie-se uma perdiz, metendo-lhe as pernas dentro da barriga; entremeia-se com toucinho e ponha-se numa caçarola com o peito virado para cima, juntando-lhe toucinho e cebolas cortadas às rodajas; deita-se vinho branco enquanto está a cozer a que se junta um copo de vinho da Madeira e um ramo de cheiros, tempera-se com sal e pimenta e deixa-se cozer em lume brando. A seguir ao cozimento, desengordura-se o molho a que se junta sumo de limão e deita-se por cima da perdiz, servindo bem quente.

BOLOS DE BATATAS

300 gramas de batatas; meio quilo de açúcar; 100 gramas de manteiga; 8 gemas de ovos; 200 gramas de amêndoas. Cozem-se as batatas e ralam-se, juntando-se-lhes o açúcar, as amêndoas raladas, as gemas e a manteiga derretida. Leva-se ao forno em forminhas untadas de manteiga e polvilhadas de açúcar.

DOCE DE OVOS

250 gramas de açúcar; 6 gemas; chávena (das de chá) de leite. Mistura-se o açúcar com as gemas, adiciona-se-lhes o leite e leva-se ao lume a engrossar. Este doce pode servir para recheio.

O QUE ELES DIZEM DE NÓS

Há três coisas de que muita gente gosta sem compreender: a pintura, a música e as mulheres — Fontenelle.

As mulheres formosas e os homens de talento perdoam melhor a nossa antipatia que a nossa indiferença — Jacinto Benavente.

Poesia ou romance, música ou drama de que as mulheres não gostem, não presta. — Almeida Garrett.

A um homem pede-se-lhe a amizade para obter um pouco menos; a uma mulher pede-se-lhe para obter um pouco mais. — Sterne.

Graça Maria

Wolkswagen

Por motivo de retirada para o estrangeiro, vende-se, em muito bom estado, um automóvel Wolkswagen, da série 18. Tratar com António Rodrigues Semião — Largo de S. Francisco — Loulé.

VENDE-SE

MORADA de casas terreas e courela de terra de semear, com amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras. Junto à sede da Sociedade das Quatro Estradas — Loulé.

Tratar com Maria da Assunção Martins — Rua da Barbacá, 31 — LOULÉ.

Ministério da Economia Secretaria de Estado da Indústria Direcção-Geral dos Combustíveis EDITAL

Eu, Mário da Silva, Eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção Geral dos Combustíveis.

Faço saber que a Sociedade Nacional de Petróleos, (SONAP) pretende obter licença para uma instalação de armazenagem para revenda de gasolina e gasóleo, com a capacidade aproximada de 12.000 litros, sítio no Largo da Praia, em Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1-10-938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36270, de 9-5-947, que aprova o Regulamento de Seguranga daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio, explosões, derrames e emanacões nocivas, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 4 de Outubro de 1960.

O Eng.º-chefe da 2.ª Repartição, Mário da Silva

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que MANUEL DIAS DA SILVA requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada na Portela do Vale de Alcaide, freguesia de Querença, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao Norte, Sul e Poente com Manuel Francisco Faisca, ao Nascente com o caminho dos Corcitos para a Serra.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 29 de Setembro de 1960

O Eng.º-Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

Comemorações Henriquinas

(Continuação da 1.ª página)

tregou ao ilustre visitante uma mensagem de gratidão e apreço pelo seu recente livro, dirigiram-lhe entusiásticas palavras de saudação e muito apreço intelectual aos srs. Drs. Júlio Gonçalves, Alberto Iria e Fernandes Lopes, bem como o representante da «Société des Gens de Lettres», sr. Arnaldo Martins de Brito.

A todos o escritor agradeceu num caloroso e elegante improviso.

A noite realizou-se em Lagos, na Estalagem de São Cristóvão, após uma digressão pela cidade, um jantar de homenagem ao ilustre visitante e sua esposa, reunião a que também assistiram as esposas dos srs. major Mateus Moreno e Dr. Alberto Iria e que serviu de motivo para uma mais íntima troca de impressões sobre o valor de Sagres na epopeia marítima henriquina e sobre as possibilidades de um maior estreitamento de relações culturais e turísticas entre a França e o Algarve.

Aos brindes, saudou o homenageado o Major Mateus Moreno, em nome da agremiação a que preside e da Delegação do Algarve para as Comemorações Henriquinas.

Estabelecimento

Trespasa-se ou arrenda-se uma casa de negócio, junto ao Mercado Municipal.

Nesta redacção se informa.

Concurso Pecuário em Lagos

(Continuação da 1.ª página)

pressão colhida ao visitar aquela exposição significativa, não só pelo valor dos exemplares expostos, mas também por mostrar o esforço que a lavoura tem desempenhado no sentido de contribuir para o bem-estar da Nação.

Fez, depois, referência à importância do concurso não só pelo número de criadores concorrentes, mas ainda pela categoria dos animais expostos e concluiu dizendo que os prémios distribuídos representam, para além do seu valor material, padrões que os chefes das casas agrícolas legavam como prova do seu esforço e da sua actividade às gerações que lhes irão suceder.

Finda a cerimónia, o Secretário de Estado da Agricultura dirigiu-se ao Hotel Meia-Praia, onde lhe foi oferecido um almoço pela Câmara Municipal de Lagos.

Aos brindes usou da palavra o presidente da Federação dos Grêmios da Lavoura do Algarve, Dr. Jaime Guerreiro Rúa, que representou o sr. Presidente da Corporação da Lavoura, eng.º Caldas de Almeida e que saudou o sr. eng.º Quartim Graça, como responsável pela direcção da agricultura e que é reconhecido como defensor da Lavoura junto do Governo da Nação. Se a ocasião era azada, disse, para tratar dos problemas que preocupam tão gravemente a família agrícola do Algarve era oportuno, em face do certame que se presenciara solicitar daquele membro do Governo que conseguisse desenrolar, do emperramento em que se encontra, no Ministério das Finanças, a criação, no Algarve da desejada e justificada Estação de Fomento Pecuário. Isso seria também, disse a terminar, um prémio para o trabalho desenvolvido, continua e entusiasticamente, pelo Dr. Trigo Pereira, activo intendente de Pecuária de Faro a quem, mais do que a qualquer outra pessoa, se ficava o dever o êxito do concurso.

Respondeu o sr. Secretário de Estado que, desenvolvendo as referências feitas, na distribuição dos prémios, às modificações da estrutura e das espécies da agricultura regional, anunciou estar quase concluído o estudo para uma campanha conjunta de produção forrageira e de fomento pecuário e bem assim da conveniência em adaptar a cultura de primícias e de frutos às necessidades da exportação e, principalmente, do turismo em pleno desenvolvimento no Algarve, preconizando, para o ano próximo, uma exposição, no Algarve, de frutos e produtos algarvios.

Findo o almoço o eng.º Quartim Graça regressou a Lisboa. Foi a seguinte a classificação do concurso.

Classificação geral (o melhor «A VOZ DE LOULÉ» — N.º 214 — 16-X-960)

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO 1.ª publicação

Pela primeira secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de acção com processo ordinário, em execução de sentença, que **Joaquim Pereira Mendonça**, casado, construtor civil, residente em Santa Bárbara de Nexe, comarca de Faro, move contra **Luís Augusto Furtado** e **mulher Marieta Flosa de Carvalho Furtado**, aqueles prêsos na cadeia penitenciária de Lisboa e ela residente na Travessa Artur Lamas, número dezanove, segundo esquerdo, da mesma cidade, correm êditos de **vinete dias**, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos referidos executados, para, no prazo de **dez dias**, findo que seja o dos êditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos aludidos autos, nos termos do artigo oitocentos sessenta e quatro do Código de Processo Civil.

Loulé, 3 de Outubro de 1960.

O chefe da 1.ª secção,
Joaquim Guerreiro Brásão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

conjunto — touro, vacas e novilhas) — 1.º, José João Ascensão Pablos, de Loulé, taça «Direcção-Geral dos Serviços Pecuários» e medalha de ouro; 2.º, Severo Ramos, Lda., de Portimão, taça «Corporação da Lavoura» e medalha de prata; 3.º, Dr. Frederico Ramos Mendes, de Portimão, taça «Governo Civil de Faro» e medalha de cobre; 4.º, Eng.º Manuel Barjona de Bivar, de Portimão, taça «Junta Distrital de Faro» e medalha de cobre.

Classificação por Secções:
Touros de 3 anos — 1.º, Joaquim da Rosa Calado, de Lagos, taça «Federação dos Grêmios da Lavoura do Distrito de Faro», medalha de ouro e 450\$00; 2.º, José Henrique, de Lagos, medalha de prata e 350\$00; 3.º, Manuel Fernandes Amor Calado, de Lagos, medalha de cobre e 300\$00.
Novilhas de 2 anos — 1.º, Severo Ramos, Lda., de Portimão, medalha de ouro e 300\$00; 2.º, José João de Ascensão Pablos, de Loulé, medalha de prata e 250\$00; 3.º, João Veríssimo de Melo, de Portimão, medalha de cobre e 200\$00.

Secção de Fêmeas:
Vacas — 1.º, Manuel Tiago, de Lagos, medalha de ouro e 500\$00; 2.º, Manuel Simão Barbudo, de Lagos, medalha de prata e 450\$; 3.º, Baldomiro Gonçalves Sintra, de Lagos, medalha de cobre e 400\$00.

Novilhas de 3 anos — 1.º, José João de Ascensão Pablos, de Loulé, medalha de ouro e 400\$00; 2.º, José António Abílio, de Lagos, medalha de prata e 350\$00; 3.º, Manuel Figueira, de Lagos, medalha de cobre e 300\$00.

Novilhas de 2 anos — 1.º, José António Abílio, de Lagos, medalha de ouro e 250\$00; 2.º, José de Sousa Tomé, de Lagos, medalha de prata e 200\$00; 3.º, José Carlos Bago de Uva, de Lagos, medalha de cobre e 200\$00.

Vemos com satisfação que um louletano, o nosso velho amigo José João Pablos, conseguiu confirmar os êxitos obtidos em outros concursos, conquistando, além dos prémios acima referidos, ainda um 7.º atribuído a uma sua vaca entre 68 concorrentes e por isso o felicitamos.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 214 — 16-X-960

Décimo Quinto Cartório Notarial de Lisboa

Rua das Portas de Santo Antão n.º 153 - 1.º

NOTÁRIO
Licenciado **Armando Cavaleiro Pinto Bastos**

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de oito de Setembro de mil novecentos e sessenta, lavrada neste Cartório, João Felix Correia, cedeu a cota de mil novecentos escudos que tinha na sociedade denominada «Transportes Brinqueirense, Limitada», com sede no lugar de Branqueira, concelho de Albufeira, a José Braz Luciano; e Fernando Bernardino Fernandes, cedeu a cota de cem escudos, que igualmente possuía na mesma sociedade, a Manuel Leote Silvestre.

Pela mesma escritura, foi alterado o artigo sétimo do pacto da referida sociedade, que passou a ter a seguinte redacção:

«SÉTIMO: — A administração e a gerência da sociedade pertencerão a ambos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes sem caução e sem retribuição, sendo indispensável e bastante a assinatura do sócio José Braz Luciano, para a sociedade ficar obrigada, podendo por si só comprar e vender viaturas automóveis, ou quaisquer outros bens.»

Lisboa, vinte e oito de Setembro de mil novecentos e sessenta.

O Ajudante,
Francisco da Silva Guitareiro

VENDE-SE

O antigo Casino de Quarteira. Tratar com o proprietário Manuel Guerreiro Matos Lamas, em Quarteira ou em Loulé na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 73.

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

Alameda D. Afonso Henriques, n.º 82 -- LISBOA

A VISO

Prova Anual

De harmonia com o disposto no § 3.º do artigo 16.º do Decreto-lei n.º 33512, de 29/1/944, os beneficiários devem, anualmente, fazer prova de que subsiste o direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares, pelos quais hajam requerido tais regalias.

Ensino Primário

Por determinação do Decreto-lei n.º 38969, de 27/10/952, alterado pelo Decreto-lei n.º 40964, de 31/12/956, os beneficiários de abono de família devido por menores sujeitos à obrigação de frequentar o ensino primário, isto é, por terem mais de 7 e menos de 13 anos em 31 de Dezembro do ano em curso, deverão entregar nesta Instituição, ATÉ AO DIA 25 DE OUTUBRO DE CADA ANO, e conforme os casos, os seguintes documentos:

- Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe daquele ensino; ou
- Certificado de dispensa de matrícula nos casos previstos na Lei; ou
- Documento comprovativo da aprovação no exame da 4.ª classe.

Salienta-se que o exame da 4.ª classe é agora obrigatório para ambos os sexos, pelo que os beneficiários que já tenham feito prova de que os descendentes do sexo feminino se encontram habilitados com o exame da 3.ª classe devem agora fazer prova da sua matrícula no ano lectivo de 1960/61 ou apresentar documento comprovativo de que já realizaram o exame da 4.ª classe.

A FALTA DE ENTREGA, OU ENTREGA FORA DO PRAZO, DOS DOCUMENTOS REFERIDOS IMPLICARÁ A SUSPENSÃO DOS ABONOS DEVIDOS PELOS DESCENDENTES EM IDADE ESCOLAR E A PERDA DO DIREITO AO ABONO DE FAMÍLIA ATÉ AO MÊS, INCLUSIVE, EM QUE FOR EFECTUADA A PROVA EXIGIDA.

A Comissão Administrativa,

Café Avenida

LOULÉ

Trespasa-se ou arrenda-se

TRATAR:
com o proprietário ou pelo telefone 106

Trespasa-se

Por motivo de retirada para os Estados Unidos, trespasa-se um estabelecimento de vinhos e petiscos sem ou com todo o recheio, muito bem afreguesado, com 6 divisões e grande quintal, na Rua Miguel Bombarda, 62-64-LOULÉ. Tratar com José Eusébio, na mesma rua.

Estabelecimento

TRESPASSA-SE o estabelecimento onde esteve instalado o «Restaurante Conde», com frentes para as Ruas José Guerreiro Fernandes e 9 de de Abril.

Tratar com José Zacarias — Campina de Cima — LOULÉ.

Automóvel

Por motivo de retirada, vende-se um automóvel marca «Citroën» — 2HP — Série 22.

Tratar com Francisco Joaquim da Silva — Aldeia da Tor.

CASA PRECISA-SE

Casal estrangeiro pretende alugar moradia ou parte de casa, junto ao mar, bem mobilada e com conforto, para todo o ano.

Resposta com preço e todos os detalhes para o Apartado 14 — LOULÉ.

Emílio Campos Coroa

MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULÉ,

NO CONSULTÓRIO DO DR. JORGE DE ABREU

às 2.ª e 5.ª feiras, a partir das 13.30 horas.

Plano de Actividades da Câmara Municipal de Loulé

(CONTINUAÇÃO)

TURISMO

Não se pode esboçar um plano sem nele incluir o problema turístico em evolução promissora. Loulé carece de rever esse problema à luz das novas concepções. Mal se admite hoje que o problema turístico louletano se circunscreva exclusivamente à praia de Quarteira, onde aliás nada se tem realizado, como se outros motivos turísticos não existissem no concelho, dignos de serem explorados. Tem-se nos últimos tempos avolumado a opinião de que uma Comissão Municipal de Turismo deve substituir a Junta de Turismo de Quarteira para cujas recelatas todo o Concelho contribua. A Câmara, se na verdade, essa opinião pública se acentuar, deverá pôr em execução, com o acordo das instâncias superiores, a ideia preconizada da criação da Comissão Municipal de Turismo, embora reconheça que Quarteira será sempre o fulcro da sua actuação.

CEMITERIO MUNICIPAL

É evidente a necessidade da sua ampliação, cujo projecto está a ser organizado. Deverá iniciar-se pelo menos o processo de expropriação do terreno necessário e à construção do muro de vedação.

CAMINHOS E ESTRADAS MUNICIPAIS

Obras custosas nestes tempos principalmente neste vasto concelho. Não nos atrevemos a esboçar um programa, dado que nos últimos arranjos se despendeu verba vultosa, à custa de um subsídio reembolsável, cujo encargo ascende a 100 contos anuais. Não é natural que essa facilidade se possa repetir.

Mas as estradas e caminhos são a rede de circulação dos interesses vitais de todo esse povo e não se lhe pode fechar a nossa atenção em absoluto.

Aos projectos já elaborados e nas fases em que a sua execução está prevista, a Câmara diligenciará estar atenta, procurando que se não percam indispensáveis participações do Estado. No orçamento a elaborar se especificarão as obras às quais se dará a prioridade.

ARRUAMENTOS

Este problema está intimamente ligado à aprovação definitiva dos planos de urbanização. Aprovados eles haverá que elaborar um estudo de realização por fases, simultâneo com a rede de esgotos. Deixa-se este apontamento para o caso de se vir a encarar essa necessidade.

MATADOURO MUNICIPAL E POSTO DE HIGIENIZAÇÃO DO LEITE

Procurar-se-á prosseguir na obra já indicada no plano de 1960 cuja execução não foi possível realizar.

Quanto ao posto do leite urge enfrentar nova solução. O posto actual não oferece as mínimas

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 214 — 16-X-960

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO 1.ª publicação

Pela segunda secção do Tribunal Judicial da comarca de Loulé, correm êditos de trinta dias, contados a partir da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando **João Filipe**, casado, trabalhador, actualmente ausente em parte incerta da Argentina, cujo último domicílio conhecido foi no sítio do Cerro e Alcaria, freguesia de Boiliqueime, desta comarca, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos êditos, deduzir oposição, querendo, nos autos de acção de suprimimento de consentimento, que lhe move sua mulher **Luisa Vitória Cabanita**, sob pena de, não o fazendo, ser condenado imediatamente no pedido.

Loulé, 3 de Outubro de 1960.

O Chefe da 2.ª Secção,
Francisco Dias Bragança

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

condições de higiene e por isso não é possível reprimir a venda de leite clandestina com todos os seus perigos e consequências.

FINANÇAS MUNICIPAIS

Por mais de uma vez tem sido ventilada a necessidade imperiosa de rever o sistema financeiro do Município. Tem a Câmara e o próprio Conselho Municipal sentido essa necessidade, havendo já estudos a esse respeito, que mereceram a concordância da Inspeccção Administrativa. Julga-se, portanto, chegado o momento de pôr em prática algumas dessas medidas, especialmente no que diz respeito à actualização das taxas e substituição dos impostos indirectos de consumo pelo aumento das taxas das licenças de estabelecimentos comerciais.

Sabe-se que num concelho caracteristicamente agrícola onde as inclemências do clima têm causado desgastes na economia da população, é necessário não abandonarmos o caminho da prudência e moderação em nossos propósitos.

Sem gravames que desgastem ainda mais essa economia, que se espera esteja no termo dum ciclo de depressão, o Município pode auferir um pouco mais de receitas, que reforçadas com as participações do Estado permitam levar a cabo obra sensivelmente proveitosa para os próprios contribuintes. Podem estes estar certos de que a Câmara não abandonará a sua política de austeridade administrativa, inspirando-se nos princípios de servir o bem geral.

CONCLUSÃO

Esboçadas as linhas gerais deste Plano de Actividades, assentes nas necessidades mais instantes do Concelho, não nos adiantaremos na previsão de outros melhoramentos, para não cairmos na repetição de promessas irrealizáveis, oxalá tenhamos pecado por estreiteza de vistas e que possamos ir mais além, na realização. Não falta matéria para ocupar os cuidados da administração, num vasto campo de reivindicações que mesmo não sendo objecto do plano, não de aparecer como coisas de rotina e não de ser satisfeitas por permanência urgente da sua natureza.

(CONTINUA)

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

de consagradas peças. Esses simpáticos artistas que por onde passam deixam sempre uma corrente de adesão ao teatro e inúmeras amizades, são bem credores duma admiração autêntica, por todos os que ainda tentam compreender e impulsionar o teatro entre nós. E no seu novo pavilhão, que em boa hora vêm inaugurar a esta cidade, a arte surgirá na integralidade da mensagem que os seus talentos têm criado e oferecido a um já numeroso público de quase toda a grei lusitana.

NOTICIARIO

Constituiu um autêntico êxito o I Festival Folclórico da Concelho de Faro, que a Casa do Povo local, fez realizar em 1, 2 e 3 do corrente e no qual colaboraram os Ranchos Folclóricos de Santo Estêvão, Concelho de Tavira e de organismo promotor.

A Secção Náutica do Sport Lisboa e Faro, no prosseguimento duma verdadeira actividade velica, que tem vindo realizando, organiza o «Torneio de Outono», prova destinada a «snipes» e «Sharpies de 9 m2», iniciando-se as regatas no dia 16 do corrente.

No próximo dia 24, o Clube de Faro, leva a efeito uma sessão normal com a película de Helmut Kautner — «Pânico na cidade».

A feira de Santa Iria, que tem início já no dia 20, e que faz atrair à capital algarvia numerosos visitantes, apresentará este ano algumas inovações de carácter decorativo, cuja realização se encontra a cargo dos Serviços Municipalizados.

Vai começar em Faro, um curso de lingua alemã, actividade inicial da futura delegação do Instituto de Cultura Alemã.

Igualmente vão reabrir as actividades culturais da Alanca Francesa de Faro. Tal como no ano anterior os vários cursos da lingua francesa, estão a cargo duma professora daquela nacionalidade.

João Leal

Visado pela Com. de Censura

Notícias pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 9, os srs. Alberto de Freitas Filho e Jovite Guerreiro Domingos.

Em 19, a sr.^a Dr.^a D. Maria Antonieta Rocha Contreiras.

Em 22, as meninas Maria Bernardete de Matos Ruas e Lizete Dionísio Bata Passos, residente em Angola, as sr.^{as} D. Albertina de Campos Guerreiro e D. Idalina Coelho Matos Lima e os srs. Dr. Manuel Rodrigues Correa e João de Sousa Dias, residente em Lisboa.

Em 23, a sr.^a D. Maria Genoveva Viegas de Sousa Lopes e as meninas Maria Rosa Serafim Campina, Aura Maria Rodrigues Laginha Ramos e Anabela Pais Santana.

Em 24, a menina Célia Maria Rodrigues Anastácio e a sr.^a D. Maria da Conceição do Nascimento Caeiro e o sr. Francisco Manuel Bata Inês.

Em 26, o menino José Pedro Marques da Costa Rocheta, a sr.^a D. Maria Antero do Nascimento Viegas de Sousa Dias residente em Lisboa, e as meninas Maria Bernardete de Matos Ruas e Maria Manuela Jocelyne Morais Azevedo.

Em 27, as sr.^{as} D. Maria José Cristóvão da Piedade Mata, D. Maria da Conceição Lourenço da Silva, residente em Lisboa.

Em 28, a sr.^a D. Maria José Cachola Guerreiro, e os srs. Manuel Maria Filipe Bartolomeu e João dos Santos Martins, residente na Venezuela.

Em 29, o menino Manuel Francisco Gonçalves Guerreiro, a sr.^a D. Zélia Maria Sousa Correia e os srs. Cristóvão Pinto Leal, Cristóvão de Sousa Leal e Guilherme João da Silva.

Em 30, as sr.^{as} D. Maria das Dores Sousa Pedro, D. Maria Manuela Belmarço Rocheta e a menina Maria Isabel Martins Aguiar Ferreira e o menino Luis Manuel Palma.

Em 31, o sr. Daniel Farrajota Costa.

PARTIDAS E CHEGADAS

Em viagem turística, deslocou-se ao norte de Espanha, acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Josefina da Piedade Barros Ferro, o sr. Eng. Joaquim José Ferro, nosso particular amigo e dedicado assinante.

— Regressou de Angola, aonde se deslocou em serviço profissional, o nosso estimado amigo e assinante sr. Arquitecto Eurico Pinto Lopes, funcionário do Ministério do Ultramar.

— De visita à terra natal esteve em Loulé o nosso conterrâneo sr. Diamantino Farias Rodrigues.

— Deslocou-se a Lisboa, aonde foi assistir a passagens de modelos, a conhecida modista nossa conterrânea sr.^a D. Raquel Costa da Silva Rocha.

— Acompanhado de sua esposa, retirou para a Venezuela o sr. Romeu Barreiros Caetano, industrial em Valencia.

— De visita a seus pais, encontra-se em Loulé com suas filhas a sr.^a D. Maria dos Santos Passos Parreira de Faria, esposa do sr. Dr. Ventura Tavares Parreira de Faria, Delegado Procurador da República em Quellmane (Mocambique).

CASAMENTOS

Na Basílica do Santuário de Fátima, celebrou-se há dias o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Orlanda Maria de Sousa Luis Ramos, estudante da Faculdade de Ciências, pretendida filha da sr.^a D. Maria de Jesus Sousa Luis, professora oficial e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Loulé sr. José Luis Ramos, industrial nesta vila com o sr. Dr. Orlando Nunes Rodrigues da Costa, filho da sr.^a D. Nilza Nunes da Costa e do sr. António Ferreira Rodrigues da Costa, industrial no Porto.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua cunhada sr.^a D. Maria José Simões Ramos e seu irmão sr. Capitão Norberto Amílcar Sousa Luis Ramos e por parte do noivo seus pais.

Foi celebrante o Reverendo Padre José Miranda de Magalhães.

Após a cerimónia foi servido, na Casa das Dominicanas Portuguesas, um finíssimo «copo de água» aos convidados.

— Também na Basílica de Nossa Senhora de Fátima, se realizou no passado dia 13 de Setembro, o auspicioso enlace matrimonial do nosso estimado assinante e amigo sr. Cristóvão Pinto Leal, proprietário nesta vila, filho do sr. Cristóvão Xavier Leal e da sr.^a D. Catarina de Brito Pinto Leal (falecida), com a sr.^a D. Maria da Piedade Sacramento Santos, pretendida filha do nosso particular amigo sr. Francisco dos Santos, funcionário reformado dos C. T. T., residente em Faro e da sr.^a D. Piedade Sacramento Santos (falecida).

Paraninfaram o acto, por parte do noivo seu pai e sua irmã sr.^a D. Maria de Lourdes Pinto Leal Santos e por parte da noiva seu pai e a sr.^a D. Maria da Piedade Azevedo Moreira.

Após a cerimónia, que se revelou de grande solenidade, foi ser-

vido aos convidados um lauto «copo de água» na Pensão «13 de Maio».

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o norte do País fixando a sua residência em Faro.

— No dia 9 de Outubro realizou-se na Igreja de S. João de Deus em Lisboa o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Luisa Figueira de Assis, filha da sr.^a D. Maria de Sousa Figueira Assis e do sr. Alexandre Assis (já falecido) com o sr. João José Centeio Ribeiro Ramos, filho da sr.^a D. Cecília Centeio Ramos e do sr. Carlos da Graça Ramos. Foram padrinhos da noiva a sr.^a D. Maria Luisa Assis Sales e o sr. António Coelho Sales, e do noivo a sr.^a D. Carlota Ramos Dias Martins e seu avô sr. José Ribeiro Ramos.

No final do acto foi servido na Pastelaria Colombo, em Lisboa um lauto «copo de água».

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

— Na Igreja Paroquial de Querença, realizou-se, no dia 9 do corrente o casamento, da sr.^a D. Isaura Guerreiro dos Santos, professora do ensino primário, filha da sr.^a D. Maria Guerreiro Viegas Silvestre e do sr. David dos Santos Silvestre, proprietários em Querença, com o sr. António Salustiano Lopes de Brito, formado com o Curso Superior de Administração Ultramarina do I. S. E. U. e natural de S. Brás de Alportel, filho da sr.^a D. Francisca Rosa Lopes de Brito, professora do ensino primário e do sr. Joaquim de Brito Sousa, industrial na mesma Vila.

Foram padrinhos por parte da noiva, e por procuração, o sr. Eng.^o Manuel Gomes Guerreiro e sua esposa sr.^a Dr.^a D. Julieta da Silva Pinto Ribeiro Guerreiro e por parte do noivo a sr.^a D. Maria Assunção de Brito Galego e seu marido sr. José de Jesus Galego, industrial de cortiças em S. Brás de Alportel. Os recém casados partirão dentro de dias, como funcionários ultramarinos, para Mocambique, e, entretanto para o estrangeiro em viagem de núpcias.

Aos novos casais endereçamos as nossas sinceras felicitações e formulamos votos de feliz vida conjugal.

ALEGRÍAS DE FAMÍLIA

Após uma intervenção cirúrgica, que decorreu com felicidade, teve a sua «delivrance» em Lisboa, no passado dia 9 do corrente, a nossa conterrânea sr.^a D. Ilda de Brito Barracha Guerreiro Cinfuentes, esposa do nosso prezado assinante em Queluz sr. Carlos Guerreiro Cinfuentes e filha do conceituado industrial desta vila e nosso estimado assinante sr. José de Brito Barracha e de sua esposa sr.^a D. Maria das Dores Barracha.

O recém-nascido receberá na pia baptismal o nome de João Carlos.

— Num quarto particular do Hospital de Loulé, teve o seu bom sucesso, no assado dia 4 do corrente, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Dr.^a D. Iolanda Pinheiro Pinto Wahnou, esposa do sr. Aguilardo Mascarenhas Wahnou, conceituado industrial em S. Vicente de Cabo Verde e filha do sr. Raul Rafael Pinto e de sua esposa sr.^a D. Laura Pinheiro Pinto.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos sinceros parabéns e formulamos votos de futuro feliz para os seus descendentes.



Laura Teresa de Jesus Carrilho Abreu

Missa do 2.º aniversário

Sua família participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que no próximo dia 19 do corrente, pelas 9 horas, será rezada Missa na Igreja Matriz desta vila, sufragando a alma da saudosa extinta e agradece desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

Propriedade

Vende-se uma propriedade no sítio da Costa (Fazendinha), na estrada do Cemitério, com horta e água tirada a motor, arvóres de fruto, etc. Nesta redacção se informa.

BRINDIS

Numa elevação de montanha, todo o coliseu latino incide, debregado sobre o abismo da arena — poço da morte, onde Lagartijo continua a dançar na vertigem das «gaoneras» e «verónicas» da sua arte o «ballet» da glória toureira.

Na primavera espanhola dos sectores, imensa encosta humana, as mantilhas, as pelnetas e os mantons, desabrocham ao sol numa apoteose, como geraneos e sardinheiras suspensos das «las ventanas», escorrendo cor, que grita vermelhos estranhos.

O clarim sinistro, metálico, trémulo nas suas notas sustentadas, rasga o oiro da tarde num pronúncio de morte!

Um silêncio esmaga toda a aficção, fãntima de «pan y toros».

O espada e o touro que pareciam uma única peça artística, modelada em bronze ou em carra, sobre o pedestral da arena, divorciaram-se por momentos da lide, que compunha o cinzelado da faena.

A labareda da capa rubra e amarela extinguiu o seu chamar de «verónicas» e «farós», como fogueira envelhecida de cinza, noite alta...

Há um parêntesis na frase da lide, na qual «Lagartijo» intercala um pensamento... em Carmen, preciosa de formosura, de mantons e de mourismo.

«Lagartijo» deixou o touro. Virou-lhe as costas certo do triunfo da sua espada tal como um Alexandre Magno, e caminha indiferente-arrojado.

A fera arquejante ficou pregada ao terreno, como que hipnotizada, esperando esse compasso de tempo para continuar — para prosseguir sem pressas, dorso plantado de bandarilhas, salpicadas de sangue.

Há um grande silêncio. A iluminação do recorte do espada, ferindo metálicos e grenats à luz solar vai ferir de morte.

Antes, porém, avança, solene, airoso, graciosamente de capa e estoque sob o braço para o acto do «Brindis».

Há uma interrogação em toda a periferia do coliseu latino. O «Miura» continua a esperar o «knoukout», que adormecerá a sua bravura de raça, quadrado no terreno — de mãos «postas» e pés «almeados» — olhando tudo aquilo abstractamente, como terceira fera, de Vitor Hugo...

Tirando a monteira, o espada descobre-se e vai oferecer a sorte à «vida da sua vida»... Depois, vira-lhe as costas e a monteira parte das suas mãos, lançada em arco, até ao colo arfante da formosíssima Carmen.

A tarde desce no impressionismo do sol, como se descesse as persianas das suas pálpebras, para não morrer de inveja por Carmen — nesse momento a rainha dum coliseu, como Lígia esbelta.

O «Brindis» fora feito. «Brin-

Vinte milhões de passageiros

E QUASE UM MILHÃO DE VEÍCULOS CRUZARAM O TEJO, EM 1959, A BORDO DOS BARCOS QUE LIGAM LISBOA A «OUTRA BANDA»

Em 1959, cerca de 20 milhões de passageiros e quase um milhão de veículos atravessaram o Tejo, a bordo dos barcos que ligam Lisboa à «outra banda».

Em 1939, o número de passageiros fora pouco superior a 4 milhões e meio e o de veículos não atingiu os 116 mil. Em vinte anos, porém, esses números aumentaram num ritmo acentuado e, de 1951, para cá, o aumento cifra-se na média de 1 milhão de passageiros e cem mil carros por ano.

Para fazer face a este movimento crescente, a Administração Geral do Porto de Lisboa já dispendeu 80 mil contos em melhoramentos vários. No entanto, o seu lucro cifrou-se apenas em 148 contos, o que corresponde a uma taxa anual de rendimento inferior a 2 por mil.

Despedida

Romeu Barreiros Caetano, tendo regressado à Venezuela sem ter possibilidade de se despedir directamente de todas as pessoas amigas e de suas relações, vem fazer-lo por este meio, pedindo desculpa da falta cometida e oferecendo os seus limitados préstimos em Valencia.

TRACTOR

VENDE-SE tractor, marca «Ferguson» e charrua de 2 ferros, reparado de novo.

Tratar com Manuel da Silva Leote Mealha — PATÁ — Boll-quime — Telefone 105.

dis» de Rei de Thul, cuja vida é a clássica taça a oferecer-se ao risco de se despedaçar nos escolhos da córnea do touro, falecendo num rio de sangue...

O trovador da poesia tauromática — «Lagartijo» — vai encerrar o seu poema com chave de ouro — a «oreja doro», que premeia todos os grandes trovadores nestes Jogos Florais de Sangue, Ouro e Sol...

Recomeça a faena. O próprio Sol ergue-se mais até ao zenith, para sentir para viver em toda a sua beleza o derradeiro tércio.

Lagartijo liga-se ao touro em «redondos», que fundem o negro de casta e o «lucos» numa só peça.

Um momento suicida em que o espada desenha «manoleínas» de olhos postos em Carmen — indiferente ao seu arrojo, arrepiante, como a dizer-lhe: «morro por ti!» A faena vai ter o seu epílogo. O touro que buscara em vão a figura do toureiro, cansara de o procurar.

Lagartijo saca do estoque e aponta-o ao morrilho do «Miura» fazendo desaparecer a espada na sua anatomia negra, que se desmemora sobre o redondel.

O vulcão imenso, em toda a extensão da cratera da praça, arde de delírio, numa apoteose de milhares de lençóis agitados, festejando o triunfo.

A banda ataca os primeiros compassos, esguedelhados, de Marquina num «Espana Cani» temperalmente, enquanto o espada volteia, a agradecer de «oreja» em punho.

Um cravo voa no espaço desse vulcão e cai na arena como ave em sangue-ferida de morte. Lagartijo apanha-a, aspira-lhe o perfume e guarda-a embevecido, transfigurando a sua brutalidade de matador em delicadeza de poeta...

O coração de Carmen acaba de cair sangrando aos pés do matador, vencido como a agonia do touro e o declinar da tarde...

António Augusto Santos

Enquanto...

Enquanto muitos portugueses continuarem a descurar a assistência à criança e não procurarem defendê-la dos múltiplos acidentes que a esperam na estrada ou na rua e muitas vezes a deixam incapacitada, constituindo um peso morto na sociedade, manda a justiça e o elementar bom senso que nos mantenhamos firmes na labor encetado há já tantos anos e que prossigamos escaurecendo, com o fim de suscitar interesse pela nobre causa da infância desamparada.

Há crianças que estão desamparadas porque lhes falta o amparo e o amor do pai e da mãe, mas há outras, que apesar de terem pai e mãe vivem num a vontade tal que não custaria muito classificá-las de abandonadas.

Os que não tem pai nem mãe, precisam do amor e do amparo da sociedade, isto é, do Estado, visto que o problema atinge tal magnitude que esse amparo e esse amor só são eficazes se agirem oficialmente e abrangerem toda a Nação: as cidades, as vilas e as aldeias. Criar centros protectores de infância desvalida em todos os núcleos populacionais de alguma importância é medida deveras acertada, de verdadeiro interesse nacional. É claro que a acção do Estado pode ser secundada por todas as almas generosas e boas. Assim, desses centros locais de protecção à criança poderiam fazer parte, além dessas pessoas boas, o padre, o médico, o engenheiro, o farmacêutico, o professor, etc.. A sua principal missão seria amparar, defender, esclarecer, guiar, em suma, fazer tudo o que fosse necessário para que a criança não se sentisse só e abandonada, isto quanto às orfãs. Mas há ainda o problema das que tendo pai e mãe fazem mais vida na rua do que em casa por os pais não as poderem vigiar quando, como é o caso tantas vezes, tem de se ausentar para os seus trabalhos.

A criança merece bem essa assistência, porque é a maior riqueza da Nação!

L. P. P. S.

Se aprecia um bom Vinho peça em toda a parte

Areias da Patã

GINGINHA ou EDUARDINO

das Portas de Santo Antão

As melhores bebidas do País

Dirija os seus pedidos a

M. BRITO DA MANA

Telefone 18 — LOULÉ

NOVO STAND

Manuel S. G. Cachola

Rua Dr. Frutuoso da Silva, 4-B

[Frente ao Quartel de Bombeiros]

LOULÉ

O maior Armazém do Algarve:

em BICICLETAS a PEDAL e MOTORIZADAS marcas «MAVIC / ZUNDAPP» — MAVIC / MORINI (com e sem amortecedores) FIORELLI / SACHS (2,2 e 3,2 turbina) — PANTHER / SACHS (2,2 e 3,2 turbina) — PUCH (tipo Scooter) e ainda:

Scooters PUCH

Motos PUCH e ZUNDAPP 250 S

Pneus Firestone - Mabor - Good Year - Pirelli

Visite o NOVO STAND

e peça uma demonstração.

Assistência assegurada por Técnico especializado

FACILIDADES DE PAGAMENTO.

Ainda a Biblioteca Pública

(Continuação da 1.ª página)

rem necessárias, a tratar deste importante caso que não é nem mais nem menos que a abertura da Biblioteca, há muito criada e dotada, e muito embora os nossos artigos sofram, por vezes, mutilações que vão de encontro ao nosso pensamento, deturpando assim o sentido que lhe queremos dar. Esta é a verdade, e a verdade como disse um ilustre publicista: «nada é tão belo como a verdade, só a verdade é agradável».

Fois bem. Recomeçemo-la.

Sobre esta pretensão foi, ultimamente, apresentada na Casa Regional do Algarve, perante uma selecta assistência, um notável trabalho do ilustre cientista, o Engenheiro Geografo Dr. José António Madeira e que a «A Voz de Loulé» publicou na íntegra, em números necessários, tão valioso trabalho, a todos os títulos muito importante e de grande interesse para a terra.

Por amável convite do primoroso conferencista tivemos a sublimidade honra de assistirmos à brilhante conferência proferida por tão ilustre leuleitano, que muito tem honrado a sua terra, que também é nossa, e da qual nunca nos esqueçamos, temo-la sempre na mente.

Fazendo nosso esse sublime pensamento de: «nada ser tão belo como a verdade, só a verdade ser agradável», diremos que, há muitos anos, pensamos na criação de uma Biblioteca em Loulé, vindo já do nosso tempo de aluno do Liceu de Faro, quando, pela primeira vez, sugerimos a ideia no «Notícias de Loulé» do Padre Basílio Correia, e depois no pequenino «Primeiro de Maio» do amigo Anastácio Guerreiro Douro. Já lá vão tantos anos passados ingloriamente...

Ninguém ignora que, há cerca de quatro anos, o então Presidente da Câmara Municipal, o nosso velho amigo Dr. Maurício Serafim Monteiro propôs, em sessão publica da mesma Câmara, a criação da Biblioteca Pública com um Museu Regional anexo, cuja proposta foi, por unanimidade de votos, aprovada. Só agora, devido à energia e compreensão do actual Presidente, vai, felizmente, ser cumprida a deliberação.

Em boa hora preside aos destinos deste populoso e enorme concelho um leuleitano ilustre que, apesar de há muitos anos viver fora de Loulé, nunca se esqueceu da sua terra natal.

Nas funções públicas que o nosso amigo Francisco Guerreiro Barros tem desempenhado revelou-se sempre um consciente dirigente e administrador, e sempre orientado no caminho do verdadeiro interesse colectivo, não se esquecendo dos problemas que esperam solução imediata, sendo, actualmente, o principal, a abertura da Biblioteca Pública, um sector importantíssimo de consulta para os estudiosos e bem assim para a formação intelectual, os doces frutos da instrução para as classes populares, e mais utilmente a riqueza material da população leuleitana.

Sempre atribuímos uma grande importância a este sector de instrução popular, e bem assim a tudo que se tem escrito no jornal da terra sobre este caso da Biblioteca Pública que, depois da nossa iniciativa, aí pelas alturas de 1928 houve uma tentativa feita pelo Vereador do Pelouro da

Instrução, o professor Joaquim Guerreiro Pereira que à causa da instrução tem dedicado o seu cuidado, e a quem justamente cabe esta grande honra, que tanto o dignifica perante os conterrâneos. E de justiça focar este facto, tanto mais que ele tem consagrado a sua vida ao impulso da instrução popular.

Continuaremos no próximo número.

Augusto C. Bolotinha

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

tubro aos exames, pondo-se assim a salvo dos azares, muito ligados à preguiza e poupança os mestres a impaciências e julgamentos também injustos, às vezes.

Que o magistério e o foro, tão preponderantes na vida social hodierna, novamente estimulem o cumprimento dos deveres de cada qual, com a eficiência e compreensão ao seu alcance, um meio onde as pessoas são, na generalidade, bem dotadas, pacíficas e bem intencionadas.

Loulé, parece que vai ter também a sua season: A Delegação do Pró-Arte, constituída por algumas — infelizmente poucas — pessoas de boa vontade, tenciona oferecer aos associados saraus artísticos à altura.

Bem hajam pelo esforço e tenacidade e, que meditem aqueles que pagando cinquenta escudos se julgam no direito de serem servidos e... do melhor.

O tempo e o trabalho não constituem as pedras angulares da vida de alguns, mas sim de todos!

AINDA DE QUARTEIRA

No passado dia 1 foi entregue à Câmara a exploração da energia eléctrica.

Não seria altura daquela entidade pensar na equiparação do preço da luz à do resto do concelho?

Realmente, nada justifica a desigualdade.

Merece também reparo o facto da Junta continuar sobrecarregando o seu débil orçamento com o encargo da renda da sua sede quando seria fácil alojá-la na esplanada, onde há espaço suficiente.

Não foi esquecido o passado dia 5 de Outubro em que se comemorou o cinquentário da proclamação da República.

O não terem sido olvidados os mortos da República, os propagandistas e outros sacrificados na defesa dos seus ideais foi sem dúvida sintomático em ordem a prestigiar o espírito republicano.

X

ANAF

Escarificada e não escarificada (já submetida à acção do sol para fácil germinação) e feno grego — vende José Martins Pontes Júnior PADERNE — Algarve